

## RESPOSTAS ESPERADAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

### Questão 01

a)

Dentre outras possibilidades:

(Beba) (Chá) Matte (Leão) à vontade

Mate a vontade (de beber Matte Leão)

(Beba chá) mate (Leão) à vontade.

Obs.: Não serão consideradas leituras que não se enquadrem no conjunto da propaganda como, por exemplo, mate (as pessoas) à vontade; mate (os animais) à vontade.

b)

A propaganda justamente trabalha com as diferentes possibilidades explicitadas nos enunciados construídos em **a**.

No primeiro enunciado (Matte à vontade), observamos a implicação do verbo (beber, tomar) e de parte do nome próprio (Leão), o que impossibilita que Matte se confunda com o verbo 'matar', e deva ser lido, necessariamente, como um substantivo. A crase, marcando a contração do artigo definido feminino com a preposição 'a', indica que há uma relação morfológica que obriga a leitura de 'à vontade' como uma locução adverbial. Desse modo, 'vontade' não tem a função de substantivo.

No segundo enunciado (Mate a vontade), a ausência da crase indica que não se trata de uma locução adverbial. Desse modo, 'vontade' deve ser lido como um substantivo, portanto, nesse caso, 'matar' será um verbo.

No terceiro enunciado (Mate à vontade), repete-se a relação morfológica que obriga a leitura de 'à vontade' como uma locução adverbial. Já com relação a 'mate', a escrita da palavra indica tratar-se de um nome comum e não um nome próprio, como no primeiro enunciado.

Nesse sentido, o funcionamento da propaganda incide em um jogo morfosintático, com implicações semânticas, que se caracteriza pelo deslize entre 'Matte' (nome próprio), 'mate' (substantivo comum), 'mate' (verbo), e entre 'à vontade' (locução adverbial) e 'a vontade' (artigo + substantivo/sintagma nominal), o que produz um cruzamento na leitura, que traz ao mesmo tempo "Mate a sua vontade com Matte Leão" e "Beba Matte Leão à vontade". Ou seja, na medida em que o enunciado "Matte a vontade" traz o nome próprio 'Matte', podemos entender que para "matar a vontade só com Matte Leão".

### Questão 02

a)

A ironia é produzida pela justaposição da afirmação contundente estabelecida pela interjeição 'claro' com o argumento absolutamente improvável que se segue. Afinal, não são muitos aqueles que fazem parte do conjunto de pessoas passíveis de serem convidadas para jantar com o rei da Inglaterra.

b)

A interpretação deve levar em conta, necessariamente, a relação entre o modalizador 'talvez' e a seqüência do enunciado de Hagar iniciada pela conjunção adversativa 'mas'. Em 'talvez', afirma-se uma possibilidade confirmada pela restrição estabelecida em 'mas', seguida de 'não diga à sua mãe que eu falei isso'. Desse modo, podemos interpretar a resposta de Hagar como afirmando que boas maneiras à mesa não são importantes, sem que ele diga isso diretamente, já que isso contraria o que socialmente se espera da figura paterna e contraria também a posição da mãe, Helga.

## RESPOSTAS ESPERADAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

### Questão 03

a)

Nesta frase há vários sentidos coexistentes, configurando um belo jogo de significação. Podemos estabelecer diferentes relações entre ‘frestas’ e ‘brechas’, ressaltando que, embora essas duas palavras signifiquem “abertura”, ‘frestas’ está ligada ao verbo ‘estar’ e ‘brechas’ ao verbo ‘procurar’, o que reforça um sentido estático em ‘frestas’ e dinâmico em ‘brechas’. Ao mesmo tempo, é preciso levar em conta que ‘procurar brechas’ é uma expressão comum, cuja interpretação está mais estabilizada no sentido de “procurar oportunidades, chances, saídas, caminhos, possibilidades”. Essa interpretação se contrapõe a ‘estar nas frestas’, expressão menos usual, que exige um investimento maior de leitura, que não pode desconsiderar o enunciador, no caso o líder do PCC. Nesse sentido, ‘estar nas frestas’ pode nos remeter a frestas da cadeia (estar atrás das grades), ao lado de estar nas frestas da sociedade (estar à margem, estar na marginalidade, estar escondido, estar à espreita, estar de prontidão). Nesse jogo, essas relações não excluem, muito pelo contrário, exploram esses diferentes sentidos e, o que permite ler ‘brechas’ em referência a brechas do sistema carcerário (fuga/saída/caminhos), ao mesmo tempo, a brechas na sociedade (caminhos, possibilidades de se estar legitimamente na sociedade) e brechas da sociedade (estratégias de ataque contra a sociedade).

b)

Títulos e manchetes, de maneira geral, interpretam a matéria jornalística. Nesse caso específico, o efeito do título sobre a frase atribuída a Marcola é justamente o de reduzi-la a uma questão de segurança, o que desloca a questão de uma reflexão de natureza social e política, colocando-a no lugar do policialesco. Pode-se mencionar ainda o fato de que no título, ‘frestas’ e ‘brechas’ funcionam quase como sinônimos.

### Questão 04

a)

Apesar de haver duas possibilidades de referência (Carrapatos-estrela e Capivaras) para “esses bichos”, como a expressão é precedida pelo verbo ‘remanejar’ e relacionada a uma prática de prevenção, não há a possibilidade de leitura de remanejamento de carrapatos como prevenção, portanto ‘esses bichos’ refere-se a capivaras. Outra justificativa possível é que a referência está na expressão mais próxima.

b)

Dentre outras possibilidades, em “moro próximo ao local de infestação de carrapatos-estrela no Jardim Eulina, e sei que existem muitas capivaras” não é explicitada a relação entre os carrapatos e as capivaras (sabe-se que as capivaras são hospedeiras de carrapatos-estrela transmissores da febre maculosa). Em “vão esperar o laudo daqui a 15 dias para saber por que ou do que as pessoas morreram”, tanto a necessidade do laudo, quanto a possibilidade da morte não estão explicadas. Também será aceita a indicação da passagem “não seria o caso de remanejar esses bichos imediatamente”, conforme discutido em **a**.

c)

Infestação ou prevenção.

## RESPOSTAS ESPERADAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

### Questão 05

a)

Os sentidos de “pagar caro” são: “ter um custo moral alto” e “ter um custo material alto, exigir grandes despesas ou ser dispendioso”.

b)

Jornal isento, correto, ético, confiável, etc. e jornal barato, de baixo custo, de baixo valor monetário, etc.

c)

Nessa propaganda, tanto a construção sintática “se (...) por que (...)” quanto o pronome “ninguém” generalizam a relação entre o Brasil e a impunidade pela mentira. A construção “se (...) por que (...)” estabelece uma relação lógica e necessária do tipo “todo aquele que X, então Y”, nesse caso específico, “todo aquele que mentir não pagará caro por isso”, e o pronome ‘ninguém’ estabelece um conjunto irrestrito do qual nenhum brasileiro escapa. Dessa forma, a propaganda, ao valorizar a possibilidade de alguns (“você”) não pagarem caro pelo jornal (porque, segundo a propaganda, ninguém paga caro por mentir), banaliza a impunidade no Brasil e deixa de discutir a especificidade de um problema de fundamental importância para a sociedade brasileira.

### Questão 06

a)

Sim. Nos dois textos fica expressa uma preocupação de regular, do ponto de vista ético, a conduta médica. O candidato poderá complementar sua resposta mencionando que o texto três especifica a proibição do recebimento de vantagens materiais na prescrição médica.

b)

Sim. No texto 1 são apresentadas práticas médicas intermediadas por farmácias ou laboratórios: distribuir aos pacientes cupons que garantem descontos, desde que assinados e carimbados pelo médico; fornecer cartões de fidelidade provisórios que garantem descontos. Essas duas práticas ferem as normas estabelecidas no textos 2 e 3.

## RESPOSTAS ESPERADAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

### Questão 07

a)

Batuieté era o líder dos potiguaras (pitiguaras). Fora grande guerreiro, mas, nessa cena do romance, já se mostrava impossibilitado de continuar a guerrear, devido à idade avançada. Torna-se, entretanto, uma espécie de conselheiro, sábio ou, melhor, oráculo de guerra para os de sua tribo. Daí, o significado do outro nome tupi com que o personagem é denominado: **Maranguab**, que, nas palavras do neto Poti (nesse mesmo capítulo), significa “o grande sabedor da guerra”.

b)

De acordo com o excerto, Batuieté se dirige ao “neto” e ao “estrangeiro”, sendo o primeiro Poti e o segundo, Martim Soares Moreno. Poti é um dos valorosos guerreiros da tribo potiguara, aliada dos portugueses. Essa aliança aparece bem representada pela amizade que une Poti e Martim (guerreiro já no nome, derivado de Marte), por quem se apaixona a heroína da história, a virgem de Tupã, e cuja paixão será desencadeadora dos conflitos travados no romance entre potiguaras e tabajaras (povo a que pertence Iracema, como uma espécie de sacerdotisa da tribo).

c)

A metáfora “gavião branco junto da narceja” é empregada de modo a profetizar a destruição dos índios que será promovida pelo estrangeiro, colonizador. Em nota ao romance, o próprio autor-narrador trata de esclarecer que o *gavião* se refere ao homem branco, Martim, e a *narceja* (espécie de ave típica do continente sul-americano), ao índio Poti. Por meio da relação predatória entre a ave de rapina e sua presa, a imagem metafórica busca simbolizar a dominação e posterior destruição da população indígena pelo colonizador.

### Questão 08

a)

O “primeiro ímpeto” mencionado pelo narrador diz respeito ao seu desejo de beber o café envenenado, cometendo assim um suicídio. A vontade de pôr fim à vida é motivada pela suspeita que Bento Santiago alimentava sobre a traição de sua esposa Capitu.

b)

O “segundo impulso” mencionado refere-se à intenção de matar Ezequiel, oferecendo-lhe o café envenenado. O ato é tido como criminoso pelo próprio narrador, que indica ter desistido do suicídio ao considerar a possibilidade de assassinar o menino, movido pela suspeita de que não fosse seu filho e sim filho do falecido amigo, Escobar.

c)

No início do trecho citado, o narrador sugere que aquele encontro com Ezequiel alterou sua determinação de cometer o suicídio e, em certa medida, motivou, mais tarde, a redação do livro de memórias, com o qual pretendia “atar as duas pontas da vida”. Nesse sentido, o episódio da xícara de café, como um flagrante da hesitação da personagem, mobilizada pelo impulso de cometer um suicídio ou um homicídio, concentra os elementos constitutivos do conflito central das memórias de D. Casmurro. Em seu livro, Bento Santiago, um homem já maduro e fechado em si mesmo, debruça-se sobre os momentos decisivos de sua vida amorosa e familiar na tentativa de recuperar e explicar o tempo passado. No horizonte da cena narrada está o sentimento de felicidade perdida, a suspeita da traição, a desconfiança em relação à paternidade de Ezequiel, o ciúme incontido e a oscilação característica do narrador protagonista.

## RESPOSTAS ESPERADAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

### Questão 09

a)

O eu lírico dirige-se aos poetas, considerando-os como irmãos, portanto como iguais e solidários. A finalidade do chamamento é que os poetas se identifiquem com a causa ou abracem o ideal por ele defendido e se unam a este no sonho de uma sociedade futura representada pela *cidade do amanhã*. Cidade essa que nenhum deles provavelmente chegará a conhecer em vida, mas nem por isso deverão deixar de acalentar enquanto utopia, em benefício dos que virão.

b)

A cidade corresponde à utopia de um novo mundo social. Trata-se de uma cidade ideal, sem lugar específico, que não existe senão como sonho, imaginação utópica. Tal cidade representa um mundo mais justo, sem leis opressoras; uma nova ordem social, mais igualitária e que respeita as particularidades dos indivíduos, com suas crenças, valores pessoais e idiosincrasias. Em tese, trata-se nesse poema de um socialismo universal, sem pátria, sem guerra, sem nação. O sonho de uma ordem igualitária, sem propriedade privada, descarta ainda os horrores do modelo soviético stalinista, no que se refere ao autoritarismo e à supressão da autonomia individual.

c)

O poema selecionado alimenta-se de um assunto de alcance social, tendo uma dimensão quase épica, e não da matéria lírica por excelência (a subjetividade). Está alinhado com a poética social de *A Rosa do Povo*, que atesta o engajamento político de Drummond nos anos de 1940. Nessa fase, o poeta acalentou abertamente o ideal socialista, chegando mesmo a militar no partido comunista, ao mesmo tempo em que fazia uma poesia de resistência contra o autoritarismo do Estado Novo, os horrores da Segunda Guerra e o pesadelo do nazifascismo. As características dessa poética social encontram-se na consciência crítica em relação ao momento político, na recusa ao sistema capitalista, no otimismo em relação à utopia socialista e na crença da construção de uma sociedade futura.

### Questão 10

a)

Os negros mencionados na cena transcrita são: a mãe Quitéria e o pai Serapião. Ambos cuidam de Nhô Augusto depois de tê-lo recolhido no despenhadeiro em que se lançou para não ser morto de vez por seus ex-capangas, que passaram a trabalhar para o Major Consilva, em troca de melhor paga. Em reconhecimento pelos cuidados e pela dedicação de seus protetores (reconhecidos como “pais” do protagonista), Nhô Augusto leva-os para morar com ele no povoado do Tombador, onde se situa a única propriedade (bastante pobre) que lhe restou. Nota-se uma ironia no fato de a personagem, racista e preconceituosa durante toda a vida, ter sido salva por um casal de negros ex-escravos.

b)

O comportamento presente corresponde a uma segunda etapa na trajetória de vida de Nhô Augusto, em que ele busca purgar os excessos e culpas da vida devassa, marcada de abusos e injustiças para com os outros. Depois de salvo por mãe Quitéria, Matraga decide abandonar a vida boêmia do passado e dedicar-se ao trabalho, penitenciando-se pelos erros e vícios anteriores. O comportamento atual contrapõe-se às ações anteriores, marcadas pela violência, pela maldade e pelos preconceitos.

c)

A contradição se expressa no fato de que a forma de descanso do protagonista se faz por meio da ação contínua de trabalhos pesados e de orações. O descanso dominical, que deveria marcar uma diferença em relação aos dias da semana pela meditação, pelo tempo dedicado ao espírito e às orações, nesse caso, não difere das atividades diárias, já que é exercido pela ação física constante. Em outras palavras, o descanso não é usufruído enquanto paz espiritual, mas sim enquanto ação e esforço físico.

## RESPOSTAS ESPERADAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

### Questão 11

a)

O primeiro cavaleiro repreende o Diabo por lhe dirigir a palavra. Sendo um nobre religioso e distinto, que participou das Cruzadas, considera um atrevimento, um desrespeito, o Diabo ter-lhe dirigido a palavra, como se fora um homem comum, na tentativa de atraí-lo para sua Barca. Na posição de nobre, o cavaleiro de Cristo repreende o Diabo por este não saber a quem estava se dirigindo.

b)

Os dois Cavaleiros morreram em “partes d’além”, terras distantes, de África ou Oriente, enquanto lutavam pela reconquista de Jerusalém. Os cavaleiros participaram das Cruzadas promovidas pela Igreja Católica contra os infiéis e, portanto, morreram nos campos de batalha, em nome de Cristo e em defesa da fé cristã.

c)

Ambos os cavaleiros de Cristo passam pelo Diabo, sem se dirigir à sua Barca, porque têm a certeza da salvação, ou seja, sabem que têm seu lugar assegurado na Barca do Anjo. Sabem que estão livres da condenação ao Inferno, pois dedicaram a vida à Igreja, morrendo em nome da fé.

### Questão 12

a)

Os versos em que se observa o uso da tautologia são: “O que nós vemos das coisas são as coisas” e “ver e ouvir são ver e ouvir”.

A função da tautologia é afirmar uma mesma idéia, reafirmando o já dado, o óbvio. Trata-se de um recurso que equivale à repetição, à redundância ou à reiteração de uma idéia já apresentada.

O uso da tautologia em Alberto Caeiro visa à negação das construções poéticas tradicionais; nesse sentido sua visão de mundo é tida como antipoética. Sua linguagem busca o despojamento, a objetividade e o desejo de simplicidade, rejeitando sentidos ocultos, mistérios e símbolos.

b)

Em “tristes de nós que trazemos a alma vestida!”, o eu lírico lamenta o peso dos ensinamentos e convenções que, tal qual uma vestimenta, velam nossa alma e nos impossibilitam a visão e revelação direta das coisas. Pelo despojamento da roupagem, Caeiro dá ênfase à naturalidade e à adesão espontânea às coisas, repudiando os excessos da reflexão e do pensamento. A roupa, a vestimenta, tudo o que nos cobre os olhos e os sentidos, são imposições culturais, filosóficas, religiosas, trazidas pelo processo civilizador.

c)

O paradoxo em “uma aprendizagem do desaprender” diz respeito à formação de um novo homem, liberto do peso da metafísica em que foi tradicionalmente formado. Trata-se de um novo processo de aprendizagem que pressupõe a libertação de todas as convenções e pensamentos adquiridos. Paradoxalmente, para aprender é preciso se despojar das formas e conteúdos impostos pela civilização.